

098

**EFEITO DA HABITUAÇÃO AO ALIMENTO DOCE NA INFÂNCIA SOBRE O COMPORTAMENTO ALIMENTAR NA FASE ADULTA DE RATOS.** *Patrícia P. Silveira<sup>1</sup>, Giovana Dantas<sup>1</sup>, André K. Portella<sup>1</sup>, Janaína B. Lopes<sup>1</sup>, Iraci L. Torres<sup>1</sup>, Aldo B. Lucion<sup>2</sup>, Carla Dalmaç<sup>1</sup>* (Dept. Bioquímica<sup>1</sup> e Fisiologia<sup>2</sup> – ICBS – UFRGS).

Vários estudos sugerem que o estresse no período neonatal leva a alterações comportamentais e bioquímicas que perduram até a vida adulta. Experimentos anteriores realizados neste laboratório demonstraram que ratos separados da mãe no período neonatal ingerem mais doce na vida adulta quando comparados a ratos controle. O objetivo deste trabalho é tentar definir a partir de qual idade estas diferenças de consumo de doce se estabelecem. Para isso, ninhadas selecionadas ao acaso foram divididas em (1) controles, (2) separadas da mãe (10 min/dia) e (3) estimulação tátil (10 min/dia). Estes procedimentos foram realizados nos dias 1-10 pós-natal. Os ratos foram desmamados aos 21 dias; do 23° ao 26° dias de vida, foram habituados sob restrição alimentar a um labirinto onde eram colocados 10 pellets de rosquinhas doces. Os animais dispunham de 3 min para explorar o ambiente e ingerir o alimento. No 27° dia de vida realizou-se o teste, que foi semelhante à habituação, porém os animais haviam recebido ração padrão *ad libitum* no dia anterior. O teste repetiu-se nos dias 37 e 45 de vida dos ratos. Quando adultos (a partir dos 100 dias de vida), foi feita nova habituação e outro teste. Os ratos machos manipulados no período neonatal apresentaram um aumento do consumo de doce aos 27 dias (ANOVA de duas vias,  $p=0,024$ ). Não houve diferenças no consumo de doce entre os ratos dos três grupos em nenhuma das outras ocasiões (ANOVA de duas vias: dia 37  $p=0,788$ ; dia 45  $p=0,110$ ; dia 100  $p=0,953$ ). Comparando-se com resultados de experimentos anteriores, em que animais manipulados ou separados da mãe no período neonatal, porém não expostos ao alimento doce na infância, apresentaram aumento do consumo de doce na vida adulta, vê-se que habituando os animais durante a infância desaparece o efeito da separação materna sobre o consumo de doce na vida adulta: ratos controle passam a ingerir mais doce, comportando-se da mesma maneira que ratos estressados (separados da mãe ou estimulados). Possivelmente a habituação ao doce feita na infância possa estar atuando de forma semelhante ao estresse neonatal sobre o comportamento alimentar. Sugerimos que: (1) a própria ingestão de doce na infância altere a qualidade relacionada à saciedade/recompensa inerente ao doce para esses animais, e estas alterações são perenes até a vida adulta ou (2) a vivência da habituação numa idade precoce tenha efeito no comportamento alimentar do adulto. Novos estudos serão feitos para tentar elucidar estes achados. (PRONEX, Fapergs, Propesq-UFRGS, CNPq).